

**INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO  
FIGUEIRA (IMIP)**

**A PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO PROCESSO DE  
SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS BILÍNGUES**

Brenda Pinheiro Araújo

Juliana Monteiro Costa

Mônica Cristina Batista de Melo

Michele Gomes Tarquino

RECIFE

2016

**INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO  
FIGUEIRA (IMIP)**

**A PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO PROCESSO DE  
SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS BILÍNGUES**

Projeto submetido ao Comitê Institucional de Iniciação Científica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), como pré-requisito para aprovação e início nas atividades do programa de iniciação científica da referida instituição.

Brenda Pinheiro Araújo

Juliana Monteiro Costa

Mônica Cristina Batista de Melo

Michele Gomes Tarquino

RECIFE

2016

**Aluno-candidato: Brenda Pinheiro Araújo**

Estudante do oitavo período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Telefone: (81) 9507.1306

E-mail: [b11\\_araujo@hotmail.com](mailto:b11_araujo@hotmail.com)

**Orientadora: Dra. Juliana Monteiro Costa**

Psicóloga do Hospital Dia (IMIP).

Tutora de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (2013).

Telefone: (81) 8826-4456.

E-mail: [jullymc@hotmail.com](mailto:jullymc@hotmail.com)

**Coorientadora: Dra. Mônica Cristina Batista de Melo**

Psicóloga do Laboratório de Avaliação Psicológica do IMIP

Tutora do 5º Período da FPS e Psicóloga do IMIP

Telefone: (81) 8896-8974

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP

Email: [monicademelo@ig.com.br](mailto:monicademelo@ig.com.br)

**Co-orientadora: Msc. Michele Gomes Tarquino**

Psicóloga do ambulatório de Saúde Mental do Instituto de Medicina Integral Prof.

Fernando Figueira (IMIP).

Tutora do quinto período do curso de Psicologia da FPS

Telefone: (81) 9297.7367

E-mail: [micheletarquino@hotmail.com](mailto:micheletarquino@hotmail.com)

## **RESUMO**

**CÉNÁRIO:** As crianças, atualmente, recebem uma educação diferenciada, onde outras línguas são levadas em conta na escola e onde os pais procuram colocá-las em cursos para que aprendam uma segunda língua. Mas ao se pensar em crianças que, desde a sua constituição psíquica, são imersos em mundos de linguagem diversos, ou seja, os pais falam outros idiomas, pode-se pensar em fatores que irão ser influenciados por esse processo bilíngue, como a socialização, que será tratada nessa pesquisa. As crianças bilíngues, tratadas nessa pesquisa, serão crianças que cresceram em lares onde se falam mais de uma língua e que se encontram em escolas onde possam desenvolver os idiomas que dominam.

**OBJETIVO:** Compreender a percepção dos pais sobre o processo de socialização de crianças com educação bilíngue. **MÉTODO:** Será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, no período de junho de 2015 a setembro de 2016. A população do estudo será composta por pais de crianças de 6 a 11 anos regularmente matriculadas no Colégio Boa Viagem em Recife. Como instrumento será utilizada uma entrevista semi-dirigida e, posteriormente, os dados serão analisados de acordo com a Análise Temática de Conteúdo de Minayo. **ASPECTOS ÉTICOS:** O estudo em questão estará de acordo com as normas e orientações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A coleta de dados será iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde e concordância dos participantes mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Palavras-chave:** Bilinguismo, constituição psíquica, cultura, processo de socialização, linguagem.

## **ABSTRACT**

**SCENERY:** The children currently receive a differentiated education, where other languages are taken into account at school and where parents seek to place them in courses to learn a second language. But when thinking about children, since its psychic constitution, are immersed in different language worlds, ie parents speak other languages, one can think of factors that will be influenced by this bilingual process, such as socialization, which will be addressed in this research. The bilingual children treated in this research will be children who grew up in homes where they speak more than one language and who are in schools where they can develop the Languages that dominate. **GOAL:** To understand the perception of parents about the socialization process of children with bilingual education. **METHOD:** A qualitative research will be conducted in the period from June 2015 to September 2016. The study population will consist of parents of children aged 6 to 11 years regularly enrolled at the Boa Viagem school at Recife. The instrument will be used a semi-directed interview and then the data will be analyzed according to the thematic analysis of Minayo content. **ETHICAL ASPECTS:** The study in question will be in accordance with the rules and guidelines of the resolution 466/12 of the National Health Council (CNS). Data collection will start after approval by the Research Ethics Committee of Pernambuco Faculty of Health and agreement of the participants by signing the Informed Consent and Informed.

Keywords: Bilingualism , psychic constitution , culture, socialization process , language.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO TCC</b> .....	<b>9</b>
I. INTRODUÇÃO.....	10
II. JUSTIFICATIVA .....	12
III. OBJETIVOS .....	13
IV. MÉTODO .....	14
V. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
VI. CONCLUSÃO .....	18
<b>CONCLUSÃO FINAL TCC</b> .....	<b>20</b>
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21
APÊNDICE 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	22
APÊNDICE 2 - Carta de Anuência .....	25
APÊNDICE 3 – Instrumento de coleta de dados.....	26
APÊNDICE 4 – Instrução da revista CEFAC .....	28

## INTRODUÇÃO DO TCC

Entende-se a partir do estudo da psicologia, que a constituição psíquica se dá de forma relacional, ou seja, a partir da socialização de indivíduos. O homem apresenta potencialidades biológicas, mas que poderão ser desenvolvidas ou não a partir da relação com seus pares. Ou seja, o ser humano só pode ter seu psiquismo formado a partir da inserção na totalidade histórica humana e apreensão da cultura própria à sociedade em que este vive. A criança nasce como um indivíduo da espécie, ou seja, com um equipamento biológico inicial, mas a partir da relação com os pares, internaliza a cultura a qual está inserida.

Com a globalização, o fenômeno da migração de brasileiros para países desenvolvidos vem-se constituindo, de maneira crescente e seus filhos acabam acompanhando o processo para viver em uma cultura totalmente diferente do seu país de origem e, muitas vezes, não são compreendidos em seus processos de adaptação. Dentro disso, o bilinguismo aparece como sendo um termo de inúmeras definições e que representa vários quadros que remetem à esfera social, política, econômica e individual. Butler traz o bilíngue como sendo uma pessoa que tem “controle de duas línguas semelhante ao de um nativo”.

Pode-se destacar a língua como uma das variáveis da cultura e que esta poderá ser norteadora de comportamentos no sentido de, uma criança bilíngue, onde o pai fala uma língua e a mãe outra, poderá apresentar dificuldades de socialização por não ter enraizada nenhuma das duas línguas como sua materna. Partindo desse pensamento, o trabalho proposto tem o objetivo de compreender o processo de socialização de uma criança que possui duas línguas, conseqüentemente duas culturas, presentes em seu processo de aquisição da linguagem, sendo as informações colhidas através do discurso dos pais e de respostas às perguntas pré-estabelecidas (apêndice 3). Logo, buscou-se crianças que se encaixassem no perfil da pesquisa, porém com a falta, obteve-se um estudo de caso.

No estudo de caso realizado, foram eleitas duas categorias temáticas para serem analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Minayo, sendo pensadas de acordo com o que a pesquisa queria alcançar nesse primeiro momento. Pensa-se em uma continuação, sendo as perguntas direcionadas às crianças, e de caráter longitudinal, havendo um acompanhamento do dia-a-dia das crianças entrevistadas.

## I. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a linguagem é uma habilidade adquirida, através da relação com o outro, desde os primeiros momentos de vida dos seres humanos. Tal aquisição é mais ampla do que a fala, pois é fundamental para o desenvolvimento do ser quanto pertencente ao gênero humano e permite ampliar, desenvolver e aperfeiçoar a relação e a comunicação com os outros seres humanos, além de facilitar a apropriação dos usos e costumes já elaborados pelo homem.

Entende-se que a constituição psíquica se dá de forma relacional, ou seja, a partir da socialização de indivíduos. O homem apresenta potencialidades biológicas, mas que poderão ser desenvolvidas ou não a partir da relação com seus pares<sup>1</sup>. Duarte (1996, p.35), afirma que o indivíduo só se humaniza a partir da reprodução das características historicamente produzidas do gênero humano. Ou seja, o ser humano só pode ter seu psiquismo formado a partir da inserção na totalidade histórica humana e apreensão da cultura própria à sociedade em que este vive.

Lacan, desde os anos 60, já afirmava que a linguagem é estruturada como o inconsciente e que o ser humano é servo dela. O discurso, é algo que inscreve o ser humano desde o seu nascimento através do seu nome.

A criança nasce como um indivíduo da espécie, ou seja, com um equipamento biológico inicial, mas a partir da relação com os pais, internaliza a cultura a qual está inserida. Tal internalização é a sua transformação de ser em ser humano<sup>4</sup>. As pessoas escrevem suas histórias através da linguagem, e tal inserção no universo da linguagem é feita pela mãe através da língua materna.

Segundo Piaget (1971), a criança é inicialmente falada pelo outro, repetindo em si uma fala que não é sua. A partir da relação com os seus pais, a criança começa a captar os valores simbólicos das palavras e, com isso, começa a se inserir na sociedade.

Partindo do princípio que linguagem e pensamento são indissociáveis, para que a criança se guie, cada vez mais, pelo pensamento, é necessário que ela domine, segundo Vygotsky, uma língua viva e eficiente, tanto para a sua comunicação quanto para a organização do seu psiquismo<sup>6</sup>. Tal língua, considerada viva, permitirá ao ser humano estabelecer relações entre si e com o mundo.

Segundo Petrovski (1980, p.295), o pensamento humano- seja qual for a forma como se realiza, é impossível sem o idioma. Cada pensamento surge e se desenvolve em conexão inseparável com a linguagem.

O bilinguismo refere-se ao domínio e uso de duas línguas. Quando uma criança é inserida em uma segunda língua, ou seja, em um novo universo linguístico, ela poderá ver aquilo como um brinquedo novo, pois poderá aprender sem quase nenhum esforço, mas também poderá haver conflitos, pois nunca se sabe o que aquela segunda língua irá remeter<sup>2</sup>.



O processo de socialização pode ser entendido como um processo de influência mútua, pois um indivíduo aceita os padrões sociais e culturais do outro, sendo não apenas uma constante adaptação das crianças ao universo social, mas sim um processo onde elas desempenham um papel ativo na dinâmica da constituição do mesmo<sup>7</sup>. Assim, Kramer (1999) vai afirmar que a socialização da criança é um requisito fundamental da concepção da criança como um produtor e reprodutor de culturas, ou seja, para uma pessoa se tornar individual e singular, precisa haver o reconhecimento do “outro” e das suas diferenças numa experiência crítica de formação humana.

De maneira geral, os estudiosos da infância, como Piaget (1971), por exemplo, reconhece a existência de um processo de socialização anterior à fala, mas que, posteriormente, irá se apoiar no universo linguístico. O amadurecimento da linguagem promove um amadurecimento do processo de socialização, pois ao mesmo tempo em que a linguagem surge da relação com o outro, a socialização é uma consequência da linguagem. Logo, pode-se entender a socialização como um processo característico dos seres humanos, que envolve, fundamentalmente, a transmissão de valores, atitudes, papéis sociais, e outras bagagens culturais de uma geração para outra<sup>7</sup>.

Diante do exposto acima, esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de uma mãe sobre o processo de socialização de seu filho com educação bilíngue.

## **II. JUSTIFICATIVA**

Ao observar crianças que nasceram em outros países e vieram para o Brasil, pode-se constatar uma diferença no seu modo de se portar, no seu sotaque mais acentuado, ou até mesmo na sua forma de lidar com as outras crianças. As culturas mudam de acordo com o local onde o indivíduo se encontra, logo a linguagem e o idioma também se diferem. Nesse contexto, destacam-se as crianças bilíngues que aprenderam duas ou até três línguas ao mesmo tempo e tiveram suas vidas moldadas por culturas distintas, quando o pai é de um país e a mãe de outro. O processo de socialização é algo que repercute em toda a vida do ser humano, e que pode ser analisado sobre várias perspectivas. A falta de referências bibliográficas publicadas sobre o tema proposto, aponta para a necessidade de pesquisas direcionadas ao processo de socialização de crianças bilíngues.

### **III. OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Compreender a percepção dos pais sobre o processo de socialização de crianças com educação bilíngue.

#### **Objetivos específicos**

- Conhecer a influência da linguagem na constituição do sujeito.
- Analisar a relação entre a formação bilíngue e a socialização de crianças.
- Identificar, a partir do discurso dos pais, as potencialidades e fragilidades no processo de socialização de crianças com educação bilíngue.

#### **IV. . MÉTODO**

A pesquisa seguiu as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CSN) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE número 50778815.6.00005569. Os critérios para inclusão na pesquisa foram pais de crianças que estivessem regularmente matriculadas no Colégio Boa Viagem, pais de crianças com idade entre seis e onze anos e que aceitassem participar livremente da pesquisa, compreendendo seus objetivos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo relato de caso. A pesquisa foi realizada com a genitora de uma criança, estudante em uma escola privada da cidade de Recife-Pe. O período do estudo ocorreu entre agosto de 2015 a agosto de 2016. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-dirigida, isto é, organizada a partir de um roteiro previamente elaborado, composto de perguntas abertas que permitissem abrir espaço para a elaboração discursiva da participante. A entrevista foi audiogravada, mediante autorização da entrevistada. As informações foram analisadas de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Minayo.<sup>7</sup>

## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou do estudo a mãe de uma criança do sexo masculino, com idade de 10 anos, estudante de uma escola bilíngue. No que se refere à genitora, a mesma possuía 38 anos, nível superior completo, religião católica. As línguas faladas na casa são o francês (língua de origem da mãe) e o português (língua nativa do pai). Ressalta-se que a criança é filho único e a família está residindo no Brasil há sete meses.

De acordo com a entrevista foram elencadas duas categorias temáticas, descritas a seguir:

### *Relação entre formação bilíngue e processo de socialização*

Os termos língua nativa ou língua mãe acabam por não se adequar ao contexto da criança bilíngue de infância, já que, interagindo com mais de uma língua desde o início da aquisição da linguagem, nenhuma delas pode ser considerada a primeira ou a mais sabida<sup>10</sup>, porém, diferente da literatura, Durante a entrevista, a mãe destaca que a primeira língua apreendida pelo filho foi o francês e relata que a partir das experiências vivenciadas em casa, pode-se entendê-la como a língua materna e oficial de seu filho. Quando perguntado qual a língua que a criança fala imediatamente ao se deparar com alguma frustração ou dor, a mãe destaca “o francês”, “é interessante que até o dever de casa, eu falo em francês”.

Sabe-se que o bilinguismo sempre se dá à sombra da língua materna, pois tal língua é portadora da primeira identidade do indivíduo e sempre será relacionada a introdução do ser na fala e ao humano que o inseriu<sup>6</sup>, ou seja, o ser revive questões primitivas da aquisição da linguagem, tornando essa experiência de inserção em uma nova língua algo bem particular. A fala da mãe no caso estudado confirma a literatura, quando esta diz “ele ainda tem um pouco de dificuldade porque ele ainda pensa em francês”, “porque ele entendia tudo, mas não tinha vocabulário pra responder”.

No processo da inserção do mundo da linguagem, a criança escolhe o francês como língua oficial. A mãe relata que seu filho só começou a falar o português há dois anos, pois esse se recusava a falar, “ele começou a falar o português só tem dois anos. Ele se recusava a falar português”, “ele tem um irmão mais velho, de um primeiro relacionamento do pai [...] e o irmão não fala francês, então ele teve que falar português [...] foi o click que ele teve pra poder se expressar”. A partir de tais relatos, pode-se observar um bilinguismo dominante<sup>12</sup>, onde a proficiência da língua francesa se torna destaque. Cumnus<sup>13</sup> formula a hipótese do “Limiar” (Threshold Hypothesis), segundo a qual vantagens cognitivas estariam relacionadas à boa proficiência balanceada em ambas as línguas, podendo a partir da literatura combinada com a fala da genitora do caso, reconhecer uma fragilidade nesse processo de formação bilíngue. “O pai falava em português, e ele respondia em francês”, “eu leio para ele o que ta escrito, mas quando ele não entende alguma coisa da lição, eu explico tudo para ele em francês, tudo [...] o apoio que ele está tendo pra poder aprofundar e aperfeiçoar o que ele estuda aqui, também é em francês.”

De acordo com a teoria linguística de Spolsky<sup>20</sup>, o bilíngue não possui uma “chavinha” para a troca de línguas, mas as duas línguas em questão se complementam, de forma que certos

assuntos “fluem” melhor em determinada língua. Trazendo para o caso em estudo, pode-se observar uma certa resistência na criança em falar a língua portuguesa, podendo ser causada por uma relação de “referência” que a criança pode criar, sabendo desde cedo qual língua deve utilizar em cada situação. “*Sempre deixei claro: “eu sou francesa e eu tenho uma só nacionalidade e sempre terei só uma” [...] eu sou só francês e serei sempre só francês, então eu vou me expressar em francês sempre. Na minha casa, é francês!*”. Fishman<sup>15</sup> propõe a noção de domínio para englobar as relações sociais de acordo com três características: lugar, papel de relacionamento e tópico, destacando que para cada domínio, o bilíngue tende a ter uma língua preferida de expressão, sendo essa preferência relacionada ao fato de as funções atreladas a cada domínio terem sido desenvolvidas na língua A ou na B.

Um dos critérios para um bilíngue nativo e equilibrado, citado por Butler e Hakuta (2004)<sup>11</sup>, é a organização dos códigos linguísticos, referindo-se ao modo pelo qual o indivíduo organiza seus dois (ou mais) códigos linguísticos, podendo ser um bilíngue composto ou subordinado. No caso estudado, há um bilinguismo subordinado, onde os códigos da segunda língua são interpretados por meio da primeira e as falas da mãe corroboram para esta afirmação, quando diz “Ele estuda português e aprende as lições dele de português e de tudo da escola daqui, mas eu só me expesso em francês e eu exijo a reposta em português. O funcionamento é esse.” “Desde o nascimento dele ficou estabelecido que eu falaria o meu idioma e o pai o idioma dele, sempre! Você não me entendeu? Eu vou repetir, mas eu não vou traduzir.” “Eu leio para ele o que ta escrito, mas quando ele não entende alguma coisa da lição, eu explico tudo para ele em francês, tudo.”. Pode-se observar, além de um bilinguismo subordinado<sup>11</sup>, de acordo com a linguística, uma confusão grande na cabeça dessa criança, onde surge uma internalização de duas línguas ao mesmo tempo, porém há uma sobreposição de apenas uma.

De acordo com Schachter<sup>18</sup>, os aprendizes de uma segunda língua, os chamados bilíngues simultâneos, já tem uma forma de representação de língua, baseada na gramática da língua materna. Quando foi perguntado à mãe sobre o processo de transferência para o Brasil e a adaptação da criança na escola, destaca dificuldade em relação a união de pensamento e fala em português, porém mesmo assim diz não ter desvantagem em uma educação bilíngue. “*Ele ainda tem um pouco de dificuldade, porque ele ainda pensa em francês. Ele entendia tudo mas não tinha o vocabulário para responder.*” “*a dificuldade maior dele era na fala*”. De acordo com a literatura, esse período pode ser visto como um bilinguismo receptivo, onde a criança entende uma segunda língua, em suas formas falada, escrita ou ambas, mas não necessariamente fala ou escreve nessa língua<sup>13</sup>. Pode-se entender a língua francesa como a materna e há uma aprendizagem da língua portuguesa baseada na língua francesa.

A partir da leitura de Macnamara<sup>17</sup>, onde ele adota uma visão de continuidade para se pensar em indivíduos bilíngues, sendo essa pautada em quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, leitura e escrita e ressalta que um bilíngue é alguém que possui ao menos uma dessas habilidades, mesmo que em grau mínimo, o menino do caso em estudo é considerado bilíngue desde o nascimento, e a mãe confirma isso quando diz “E eu sei que ele ta, na verdade, ele já absorveu o que a gente ta fazendo e ele já é bilíngue”.

## ***Potencialidades e Fragilidades no processo de socialização da criança com educação bilíngue***

Pode-se destacar a importância de um contexto favorável ao bilinguismo, que seria a exposição à duas ou mais línguas desde cedo em casa;

Em escala maior, ser bilíngue, tanto simultâneo, quanto consecutivo, traz vantagens nos campos comunicativos, cognitivos e culturais, ou seja, é considerado um fenômeno prioritariamente positivo<sup>10</sup>. Porém, no campo da socialização e da formação do psiquismo infantil pode-se encontrar pontos a serem trabalhados, sendo esse o objetivo dessa pesquisa. Como a criança teve contato com as duas línguas de forma simultânea e desde a primeira infância, há uma maior chance dela se tornar um falante nativo em duas línguas<sup>13</sup>. O bilinguismo precoce/ de infância/ consecutivo refere-se à aquisição simultânea de mais de uma língua durante o período de aquisição e desenvolvimento da língua primária, incluindo os primeiros cinco anos de vida<sup>12</sup>, sendo, a partir da literatura citada, a criança do caso considerada bilíngue simultânea ou consecutiva de infância. *“Desde o nascimento dele ficou estabelecido que eu falaria o meu idioma e o pai o idioma dele, sempre! Você não me entendeu? Eu vou repetir, mas não vou traduzir [...] eu quero acreditar que contribuiu para que ele ficasse à vontade nos dois idiomas.”*

Quando estimulada a falar sobre o processo de socialização do filho, a mãe entra nas questões do desempenho escolar, relatando que este só começou a falar o português com oito anos, mas mesmo assim apresentou dificuldades *“rápidas”* (sic) na escola. *“Ele é muito mimado, então eu acho que ele queria, por ser novato, ele queria mais atenção dos professores, então ele as vezes fingia que não entendia. Mas não... Ele ta... Acho que ele ta se dando muito bem. Os resultados, pelo menos, são bons.”* Destaco que a compreensão da entrevistada sobre a socialização de seu filho, foi voltada para a escolarização do mesmo. Quando perguntada novamente sobre a relação de seu filho com amigos, sendo uma tentativa de simplificar o termo *“socialização”*, ela responde *“Tem, na verdade ele adora crianças, principalmente os pequenos, então pra ele é maravilhoso”*. A mãe foi estimulada a falar mais sobre a relação da educação bilíngue com esse processo de socialização de seu filho, e responde *“ele mesmo fala, eu, eu gosto muito de ser francês e eu vejo que sou diferente dos meus coleguinhas. Ele tem noção disso. Eu sou diferente, na relação com o professor, com os outros, pra ele, faz diferença”, “Ele chegou em casa dizendo [...] a professora me cumprimentou porque todo mundo já estava guardando as coisas e eu fui o único a dar atenção a ela, o que pra mim era normal [...] ele achou errado e estranho o comportamento dos outros, gente, mas é claro, essa é a educação que você sempre teve”*. Pode-se perceber a partir das falas, que não só a linguagem francesa se torna dominante na educação da criança, mas a cultura francesa também, ressaltando o que várias literaturas trazem, como a língua sendo uma das variáveis da cultura.

Quando é perguntado à mãe se ela acredita que seu filho teve mais facilidade de aprender o inglês por já ter duas línguas, essa confirma e relata sobre o interesse do menino em aprender o japonês agora *“Acho que facilita muito, aí o próximo passo é japonês [...] podendo absorver, não tem problema!”*. A partir da fala da genitora, pode-se perceber que há uma

supervalorização dos estudos e um esquecimento de questões relacionadas a própria infância da criança. “*Eu estava bem preocupada quando ele chegou aqui com os resultados, com as notas [...] eu sou bem rígida, tenho que admitir [...] ele tem ótimas notas, mas para mim, foi normal, porque é um trabalho que a gente vem fazendo*”, “*eu acho que o desempenho dele hoje na escola é bem interessante*”.

A partir das informações coletadas, foram abertas novas questões relacionadas à crianças bilíngues, suas formações diferenciadas e o modo como cada uma se socializa. A limitação dos estudos, como falta de bibliografia básica e a ausência de crianças que se encaixassem nos critérios para seleções dos participantes, fez com que a pesquisa se tornasse uma introdução para um tema muito mais abrangente. Sugere-se outras pesquisas feitas tanto com as crianças, através de um estudo longitudinal, quanto com os pais, de forma que as perguntas sejam entendidas por ambos os cônjuges.



## **VI. CONCLUSÃO**

Conclui-se que a partir desse estudo, que há uma singularidade no processo de socialização e de formação de uma criança bilíngue, tanto de forma cognitiva, através de resultados escolares, como de forma cultural, através de comportamentos diferenciados dentro de sala de aula e no contexto social. A língua vai aparecer como uma das variáveis da cultura, trazendo pontos essenciais para a formação da criança. Através da fala da mãe, pode-se perceber uma formação multicultural, onde a criança, mesmo escolhendo a língua e a cultura francesa como materna, pôde experimentar de duas línguas desde o nascimento e a partir dessa experiência, criar sua própria cultura interna, que será reflexo da soma das culturas perpassadas por seu pai e sua mãe.

## **VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC**

A pesquisa foi encerrada com êxito, porém, para um maior aprofundamento no tema em questão, pode-se pensar em uma pesquisa de caráter longitudinal, feita com crianças bilíngues, ou seja, através da observação das crianças em seus contextos e acompanhamento dos anos em que essas entram no mundo da linguagem.

A pesquisa confirmou a hipótese inicial e teve seus objetivos alcançados. Por falta de crianças que se adequassem ao perfil preestabelecido, optou-se por fazer um estudo de caso. Sentiu-se falta de referências bibliográficas direcionadas ao tema proposto, porém, por ser um tema recente, entende-se que a pesquisa será usada também como um estímulo para novos olhares sobre as crianças bilíngues.

Após ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do tema, entende-se que o bilinguismo é um tema complexo, pois pode ser entendido de diferentes maneiras de acordo com o contexto que se insere, mas que pode ser trabalhado de forma pessoal, sendo um disparador para vários comportamentos sociais. Por ser um tema cada vez mais recente, sente-se a necessidade de um aprofundamento teórico maior, porém as referências bibliográficas atuais se encontram faltosas. Propõe-se um maior número de pesquisas nesse campo.

## VIII. REFERÊNCIAS

1. Pino Angel L.B. Processos de significação e constituição do sujeito. *Temas psicol.* [periódico na Internet]. 1993 Abr [citado 2015 Maio 09] ; 1(1): 17-24. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000100004&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100004&lng=pt).
2. Marques, Hivi de Castro Ruiz, Barroco, Sonia Mari Shima, & Silva, Tânia dos Santos Alvarez da. (2013). O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(4), 503-517. Retrieved May 09, 2015, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382013000400003&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000400003&lng=en&tlng=pt)
3. Kacelnik, Joyce. (2009). Em outras palavras. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 43(1), 49-59. Recuperado em 09 de maio de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2009000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000100006&lng=pt&tlng=pt)
4. Pino Angel L.B. Processos de significação e constituição do sujeito. *Temas psicol.* [periódico na Internet]. 1993 Abr [citado 2015 Maio 09] ; 1(1): 17-24. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000100004&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100004&lng=pt).
5. Kacelnik, Joyce. (2009). Em outras palavras. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 43(1), 49-59. Recuperado em 09 de maio de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2009000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000100006&lng=pt&tlng=pt)
6. Cardoso, Vera. (2010). Bilinguismo como fator de socialização e desenvolvimento socioeducativo da criança - Exemplo do Ensino do Inglês no 1ºCiclo do Ensino Básico. Disponível em: <http://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/1661/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>
7. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 10. ed, 2008.

## **APÊNDICE 1:**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE)**

TÍTULO: A PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS BILÍNGUES

Responsáveis: Dra. Juliana Monteiro Costa; Dra. Mônica Cristina Batista de Melo,, Msc. Michele Gomes Tarquino e Brenda Pinheiro Araújo.

Você está sendo convidado(a) como voluntário a participar da pesquisa “**A PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS BILÍNGUES**”. O objetivo desse estudo é compreender a percepção dos pais sobre o processo de socialização de crianças com educação bilíngue no Colégio Boa Viagem, Recife, Brasil.

A pesquisa será realizada no dia em que você comparecer no Colégio Boa Viagem e, no caso de algum tipo de reação emocional ou desconforto em falar sobre o assunto, você receberá atendimento psicológico da equipe de psicólogas desta pesquisa.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** Você será informado(a) sobre o estudo e caso tenha qualquer dúvida pode perguntar a qualquer momento e ainda terá liberdade para não querer participar.

Todas as informações que você der durante o estudo serão mantidas em sigilo, ou seja, somente o pesquisador do estudo tem acesso as informações. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhum documento que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste documento será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação nesse estudo não tem custos para você nem retorno financeiro pela sua participação.

### **DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE**

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos do estudo e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei ter novas informações. As pesquisadoras Juliana Monteiro Costa, Mônica Cristina Batista de Melo, Michele Gomes Tarquino e Brenda Pinheiro Araújo me garantiram de que todos os dados desta pesquisa serão guardados em sigilo.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido(a) a qualquer momento pelos pesquisadores responsáveis: Juliana Monteiro Costa e Brenda Pinheiro Araújo, através dos telefones (81)8826-4456 ou (81) 9507-1306, respectivamente. Endereço Rua dos Coelho, 300, Boa vista. Ou, ainda, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, sito à Rua Jean Emile Favre nº 422, Imbiribeira, CEP: 51.200-060. Tel: (81)3035-7732. Funciona de segunda a sexta-feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 no prédio do Bloco 04. email: [comite.etica@fps.edu.br](mailto:comite.etica@fps.edu.br)

O Comitê de Ética em Pesquisa da FPS tem como objetivo defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

Nome Assinatura do Participante Data

---

Nome Assinatura do Pesquisador Data

---

Nome Assinatura da Testemunha Data

Impressão digital



## **APÊNDICE 2:**

### **Carta de Anuência**

**Ilma Sra. Diretor do Colégio Boa viagem,**

Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado “**A PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS BILÍNGUES**” coordenado pela pesquisadora Dra. Juliana Monteiro Costa. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção dos pais sobre o processo de socialização de crianças com educação bilíngue.

Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

Recife, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Carimbo e Assinatura do pesquisador responsável

concordo com a solicitação       não concordo com a solicitação

---

Carimbo e assinatura do responsável pelo setor

## APÊNDICE 3

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### **Dados sociodemográficos:**

Idade do genitor (a):

Grau de escolaridade:

Religião:

Quantos filhos possui?

Qual o sexo do(s) filho(s)?

Qual a idade do filho(a)?

Quantas línguas são faladas na sua casa? Quais? E por quem é passada cada uma delas?

Qual língua seu filho(a) aprendeu a falar primeiro? Você poderia considerar essa primeira língua falada por seu filho como sua língua materna?

#### **Roteiro de perguntas:**

Com que idade seu filho começou a falar? Ele apresentou alguma dificuldade?

Quando precisa se comunicar com alguém em casa, qual língua ele prefere falar?

Você acha que a existência de diferentes línguas na sua casa faz com que estejam presentes diferentes culturas também? Se sim, como isso ocorre na sua casa? (Se puder exemplificar)

Com quantos anos seu filho começou a estudar e apresentou alguma dificuldade nessa iniciação?

Para você, o que seria uma educação bilíngue? Podemos pensar em uma educação bilíngue dentro de casa? (Caso os pais se limitem à educação bilíngue que a escola propõe)

Em sua opinião, seu filho(a) recebe uma educação bilíngue? Por quê?

Na sua percepção, quais as vantagens e desvantagens de uma educação bilíngue?

Seu filho apresenta alguma dificuldade em fazer amigos? Como você percebe o desenvolvimento dele no seu ciclo de amizade?

Como você percebe seu filho em sala de aula?



Na sua percepção, a educação bilíngue desde o nascimento, influencia no processo de socialização de seu filho(a)? De que forma?

## APÊNDICE 4

### INSTRUÇÕES AOS AUTORES DA REVISTA CEFAC

#### Escopo e política

A REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal (Rev. CEFAC.), ISSN 1516-1846, indexada nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, Sumários.org, Gale, Eletronic Journals Service - Redalyc, ABEC, é publicada bimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins. São aceitos para apreciação apenas trabalhos completos originais, preferencialmente em Inglês, também podendo ser em Português ou Espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. Caso aprovados, os artigos (tanto em língua estrangeira quanto na versão em português) deverão vir acompanhados de comprovante de que a tradução (língua estrangeira) e a correção (português) foram feitas por profissional habilitado, não necessitando ser juramentado. Inicialmente, a submissão poderá ser feita na versão em português, mas caso o artigo seja aprovado, o envio da versão em inglês é obrigatória. Podem ser encaminhados: artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, comunicação breve e relatos de casos clínicos.

Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Os trabalhos que não respeitarem os requisitos técnicos e não estiverem de acordo com as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhados para apreciação após as devidas reformulações, momento no qual receberão novo número de submissão.

Todos os trabalhos, após avaliação técnica inicial e aprovação pelo Corpo Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de, no mínimo, dois pareceristas (peer review) de reconhecida competência no assunto abordado cujo anonimato é garantido durante o processo de julgamento.

Os comentários serão compilados e encaminhados aos autores para que sejam realizadas as modificações sugeridas ou justificadas em caso de sua conservação. Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho e a carta resposta comentando ponto a ponto as observações dos avaliadores, deverão ser novamente encaminhadas via submissão *online*. Somente após aprovação final dos revisores e editores, os autores serão informados do aceite e os trabalhos passarão à sequência de entrada para publicação. Os artigos não selecionados receberão notificação da recusa.

É reservado ao departamento editorial da Revista CEFAC, o direito de modificação do texto, caso necessário e sem prejuízo de conteúdo, visando uniformizar termos técnicos e apresentação do manuscrito. Somente a Revista CEFAC poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos. Nestes casos, os autores deverão pedir autorização por escrito à Revista CEFAC.

Envio do Manuscrito Para Submissão  
Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo sistema de editoração *online*, disponível em: <http://mc04.manuscriptcentral.com/rcefac-scielo>

**TIPOS**

**DE**

**TRABALHOS:**

- **Artigos originais de pesquisa:**

São trabalhos destinados à divulgação de resultados inéditos de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; constituindo trabalhos completos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)*, *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*. Máximo de 40 referências constituídas de **70%** de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 5 anos. É recomendado: uso de subtítulos, menção de implicações clínicas e limitações do estudo, particularmente na discussão do artigo. Sugere-se, quando apropriado, o detalhamento do tópico “Métodos”, informando a aprovação do Comitê de Ética e o número do processo, o desenho do estudo, local onde foi realizado, participantes, desfechos clínicos de interesse e intervenção. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão (Conclusion)*.

- **Artigos de revisão de literatura:**

São revisões da literatura, constituindo revisões críticas e comentadas sobre assunto de interesse científico da área da Fonoaudiologia e afins, desde que tragam novos esclarecimentos sobre o tema, apontem falhas do conhecimento acerca do assunto, despertem novas discussões ou indiquem caminhos a serem pesquisados, preferencialmente a convite dos editores. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)* que justifique o tema de revisão incluindo o *objetivo*; *Métodos (Methods)* quanto à estratégia de busca utilizada (base de dados, referências de outros artigos, etc), e detalhamento sobre critério de seleção da literatura pesquisada (ex.: últimos 3 anos, apenas artigos de relatos de casos sobre o tema, etc.); *Revisão da Literatura (Literature Review)* comentada com discussão; *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*. Máximo de 40 referências de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 10 anos. O resumo deve conter no máximo 250 palavras e não deve ser estruturado.

- **Comunicação breve:**

São relatos breves de pesquisa ou de experiência profissional com evidências metodologicamente apropriadas; manuscritos que descrevem novos métodos ou técnicas serão também considerados. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução*, *Métodos*, *Resultados*, *Discussão*, *Considerações finais/Conclusões* e *Referências*. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Resumo (Abstract)*, *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion)*.

- **Relatos de casos clínicos:**

Relata casos raros ou não comuns, particularmente interessantes ou que tragam novos conhecimentos e técnicas de tratamento ou reflexões. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, sucinta e apoiada em literatura que justifique a apresentação do caso clínico; *Apresentação do Caso (Case Report)*, descrição da história, dos procedimentos e tratamentos realizados; *Resultados (Results)*, mostrando claramente a evolução obtida; *Discussão (Discussion)* fundamentada; *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion/Final Considerations)* e *Referências (References)*, pertinente ao relato. Máximo de 30 referências constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional,

preferencialmente dos últimos 5 anos. O resumo deve conter no máximo 250 palavras e não deve ser estruturado

## **FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS:**

As normas da revista são baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, versão de fevereiro de 2006 disponível em: <http://www.icmje.org/>

A Revista CEFAC apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Um ensaio clínico é qualquer estudo que atribua seres humanos prospectivamente a grupos de intervenção ou de comparação para avaliar a relação de causa e efeito entre uma intervenção médica e um desfecho de saúde. Os ensaios clínicos devem ser registrados em um dos seguintes registros:

*Australian Clinical Trials Registry* <http://actr.org.au>

*Clinical Trials* <http://www.clinicaltrials.gov/>

*ISRCTN Register* <http://isrctn.org>

*Nederlands Trial Register* <http://www.umin.ac.jp/ctr>

Os autores são estimulados a consultar as diretrizes relevantes a seu desenho de pesquisa específico. Para obter relatórios de estudos controlados randomizados, os autores podem consultar as recomendações *CONSORT* <http://www.consort-statement.org/>

## **REQUISITOS TÉCNICOS:**

**a)** Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras com as respectivas legendas.

O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras). Gráficos, fotografias e ilustrações se caracterizam como figuras. Questionários podem vir como Anexo e devem, necessariamente, estar em formato de quadro.

**b)** permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

**c)** aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa* (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (**Resolução CNS 466/2012**).

**d)** carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O

crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada. Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

#### **TERMO DE RESPONSABILIDADE – MODELO:**

Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado \_\_\_\_\_ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a Revista CEFAC direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo. Data, Assinatura de todos os Autores

#### **PREPARO DO MANUSCRITO:**

**1. Página de Identificação:** deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo de cada autor, nome da entidade institucional onde foi desenvolvido o artigo, Cidade, Estado e País. **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva, Disfagia, Fonoaudiologia Escolar, Fonoaudiologia Geral e Temas de Áreas Correlatas a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, comunicação breve, relatos de casos clínicos; **g)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho, se houver; **h)** citar conflito de interesse (caso não haja colocar inexistente).

Em síntese:  
*Título do manuscrito:* em português ou espanhol e em inglês.  
*Título resumido:* até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.  
*Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor (2)...*  
*(1) nome da entidade institucional onde foi desenvolvido o artigo, Cidade, Estado e País.*  
*Nome, endereço e e-mail do autor responsável.*  
*Área:*  
*Tipo de manuscrito:*  
*Fonte de auxílio: citar apenas se houver*  
*Conflito de Interesse.*

**2. Resumo e descritores:** a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e em inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significantes, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas. Abaixo do *resumo/abstract*, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH*

(*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde – consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos.

No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

**3. Texto:** deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores. A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)... e deve coincidir com o objetivo proposto no resumo/abstract. O Método deve estar detalhadamente descrito. O primeiro parágrafo deve iniciar pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. Os critérios de inclusão e de exclusão devem estar especificados na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados. Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos, quadros, fotografias e ilustrações são chamados de figuras) escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

**4. Notas de rodapé:** não deve haver notas de rodapé. Se a informação for importante para a compreensão ou para a reprodução do estudo, a mesma deverá ser incluída no corpo do artigo.

**5. Agradecimentos:** inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

**6. Referências Bibliográficas:** a apresentação deverá estar baseada no formato denominado “*Vancouver Style*”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas. Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.* Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

*Artigos de Periódicos*

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

**Ex.:** Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

**Observação:** Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

**Ex.:** Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

*Ausência de Autoria*

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

**Ex.:** Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

*Livros*

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Ex.:** Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

*Capítulos de Livro*

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

**Ex.:** Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

**Observações:** Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália); Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

*Anais de Congressos*

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Ex.:** Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. *Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

*Trabalhos apresentados em congressos*

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: *Proceedings* ou *Anais* do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

**Ex.:** Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. *Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland.* Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

*Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso*  
Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição;  
Ano de defesa do trabalho.

**Ex.:** Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

**Ex.:** Tannouri AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

**Ex.:** Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

*Material Não Publicado (No Prelo)*

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

**Ex.:** Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

*Material Audiovisual*

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

**Ex.:** Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

*Documentos eletrônicos*

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: [http://asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm](http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm).2000

*Artigo de Periódico em Formato Eletrônico*

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

*Monografia na Internet*

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

*Cd-Rom, DVD, Disquete*

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

**Ex.:** Anderson SC, Poulsen KB. Anderson’s electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

*Homepage*

Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro\* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”]; data de acesso com a expressão “acesso em”. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online



Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

*Bases de dados na Internet*  
Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em“]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

**7. Tabelas, Quadros e Gráficos (lembrar que quadros e gráficos devem ser chamados de Figuras conforme item 3):** As tabelas, quadros e gráficos deverão ser formatados no Word ou Excel, estando plenamente editáveis e destravados. Não serão aceitas tabelas, quadros ou gráficos colados no texto, ou sem a base de dados original em que foi criado. No caso de gráficos formatados no Excel, solicita-se o envio dos arquivos originais (xls) em que foram criados. Cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

**8. Figuras (fotografias, ilustrações):** As imagens e ilustrações devem ter seu lugar indicado no texto e ser enviadas também em anexos separados, em formato TIF ou JPG, com resolução mínima de 300 dpi devendo-se considerar a largura máxima da revista de 16,5 cm. Podem ser coloridas, ou preto e branco (tons de cinza). Devem ser salvas e nomeadas segundo o artigo e a ordem: artigoX\_fig\_1, artigoX\_fig\_2, sucessivamente, e idênticas ao conteúdo. Cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor.

**9. Análise Estatística:** os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.:  $p < 0,05$ ;  $p < 0,01$ ;  $p < 0,001$ ) devem ser mencionados.

**10. Abreviaturas e Siglas:** devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

**11. Unidades:** valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

### DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS – MODELO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.  
(Cidade, dia, mês, ano)

Eu, \_\_\_\_\_(nome completo), \_\_\_\_\_  
(profissão), portador(a) da cédula de identidade RG no. \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que o artigo intitulado

\_\_\_\_\_, a ser publicado na REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, foi por mim revisado. Desta forma, atesto a qualidade da redação do manuscrito.

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

### DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE INGLÊS – MODELO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.  
(Cidade, dia, mês, ano)

Eu, \_\_\_\_\_(nome completo), \_\_\_\_\_  
(profissão), portador(a) da cédula de identidade RG no. \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que o artigo intitulado

\_\_\_\_\_, a ser publicado na REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, foi por mim revisado. Desta forma, atesto a correspondência entre as versões em português e em inglês bem como a qualidade da redação do manuscrito.

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

### TAXA DE PUBLICAÇÃO

A partir de 18 de janeiro de 2016, a taxa de publicação a ser paga pelos autores que tiverem seus artigos aprovados será de US\$200.00 Como a Revista CEFAC vem crescendo em visibilidade e reconhecimento científico, se torna necessário maior investimento na qualidade da publicação das versões em português e inglês, por isto a adoção desta taxa de publicação.

Quando o manuscrito tiver seu aceite, o autor receberá um aviso a respeito do pagamento. Este deverá ser feito em nome de ABRAMO – Associação Brasileira de Motricidade Orofacial na conta do Banco Itaú – Agência 4271 C/C 23820-8 – CNPJ

22.196.630/0001. Após efetuar o depósito, o comprovante deverá ser enviado, em até 15 dias, por e-mail (revistacefac@cefac.br) ou inserido no sistema da Revista entre os documentos suplementares (mediante informe por e-mail da realização do pagamento). Em caso de dúvidas, o autor poderá entrar em contato por e-mail.

**Envio de manuscritos**

Os documentos deverão ser enviados à *REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO*, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br), em arquivo Word anexado.

**As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.**